

Preservação e planejamento de conservação da Mata do Krambeck

Maryá Rabelo - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Graduanda em Geografia – marya_rabelo@hotmail.com
Bianca Magalhães - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Graduanda em Geografia - bianca0912@hotmail.com

Resumo

Seguindo a premissa de que é preciso conhecer para preservar, a Mata do Krambeck está situada na região central de Juiz de Fora. A Mata do Krambeck se destaca pelo seu potencial paisagístico, sendo um dos maiores remanescentes de mata atlântica em área urbana no estado. Grande parte da área encontra-se em estágio avançado de regeneração, com presença de diversas espécies florísticas ameaçadas de extinção. Para este trabalho será apresentado atividades como levantamentos de flora e de fauna, estudos sobre o meio ambiente, atividades de educação ambiental, turismo e práticas esportivas que causem pouco impacto para que essa iniciativa possa servir de exemplo para a capitalização de outros importantes projetos para o município. O Jardim Botânico de Juiz de Fora, além de ser mais uma opção de lazer para movimentar o turismo na cidade, ainda possibilitará o intercâmbio com pesquisadores do país e do exterior, ampliando a visibilidade do município junto à comunidade científica, incrementando para atrair novas oportunidades de negócios e de riquezas para o município e região.

Palavras-chaves: Unidade de conservação; mata urbana; valorização do patrimônio ambiental e cultural.

Abstract

Following the premise that we need to know to preserve, the Forest of Krambeck is located in the central region of Juiz de Fora. The Forest of Krambeck stands out by its landscaping potential, being one of the largest remnants of Atlantic forest in an urban area in the state. Much of the area is at an advanced stage of regeneration, with the presence of various floral species threatened with extinction. For this work will be presented activities as surveys of flora and fauna, environmental studies, environmental education, tourism and sports that cause little impact to ensure that this initiative can serve as an

example for the capitalization of other important projects for the municipality. The Botanical Garden of Juiz de Fora, plus one more option to move the leisure tourism in the city, yet allow exchanges with researchers in the country and abroad, increasing the visibility of the municipality within the scientific community, enhancing opportunities to attract new Business and wealth for the city and region.

INTRODUÇÃO

“A história é feita de muitas partes, mas também é única. Somos parte de um processo que percorre o mundo e nos liga ao planeta. Perder o sentido da mudança é perder o sentido da vida e das oportunidades que ela nos dá todos os dias, para transformá-la”.

Herbert de Souza – “Betinho”

A opção por este estudo ora apresentado que procura discutir questões relacionadas à preservação da Floresta Atlântica, ameaça da extinção de diversas espécies florísticas, atividades para uma educação ambiental ponto de turismo com o objetivo de planejar conservação e preservação para esta área em risco. A Mata do Krambeck, é a maior reserva ambiental urbana tropical particular do mundo (Fonte: Lei Municipal 8527/94), localizada na cidade de Juiz de Fora, MG, com área de 291,9 hectares de mata contínua, conectada ainda a outros fragmentos remanescentes de importância sócio-ambiental estuendo, em sua variada composição constam árvores com centenas de anos que vêm resistindo bravamente até os dias de hoje. Espécies, animais e vegetais nativos desta região, sempre viveram neste trecho de Mata Atlântica.

Em 1992, a Mata do Krambeck sofria com ameaças de exploração de areia e a passagem da segunda pista da Av. Brasil pela margem esquerda do Rio Paraibuna. Neste mesmo ano, a Lei Estadual 10.943 de 27/11/92, criou a APA (Área de Proteção Ambiental – Mata do Krambeck), reunindo em seus limites a área composta pelas Fazendas Retiro Velho, Retiro Novo e Sítio da Malícia regulamentando que tal território não pode ser tocado. (Anexo 1).

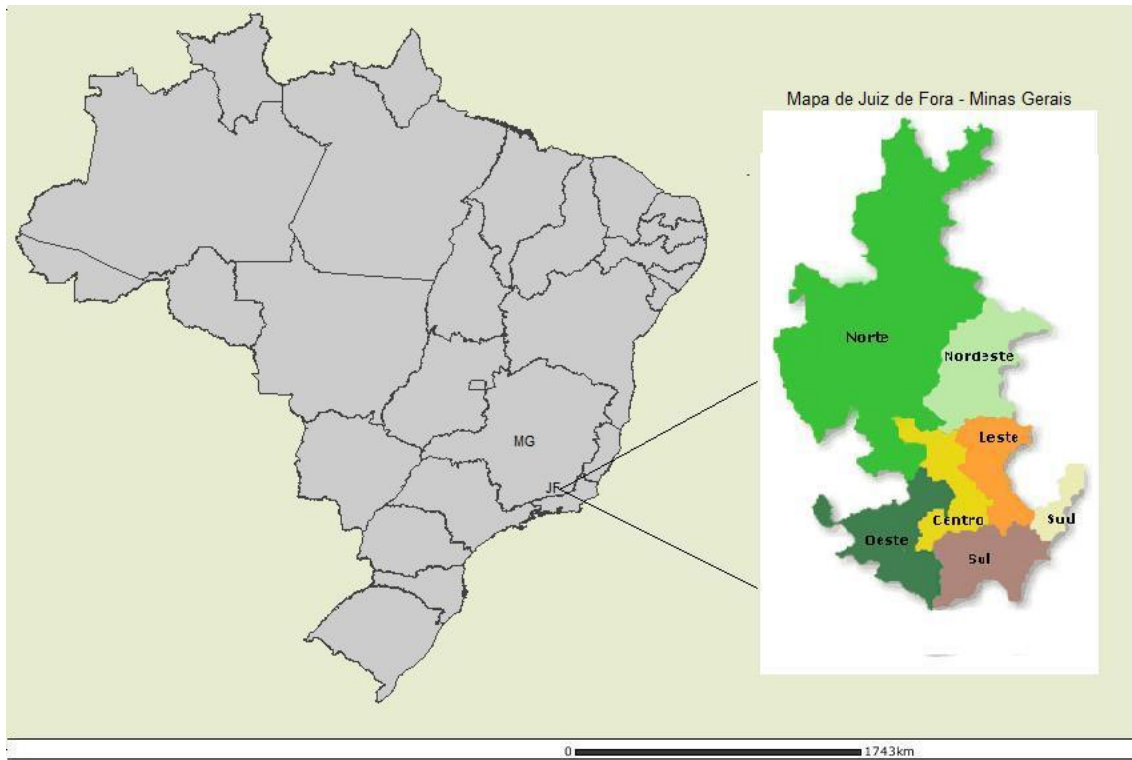
Posteriormente, o Sítio da Malícia foi desmembrado pela família que a pertencia e vendida a uma empresa que pretende desmatar e sendo ameaçada de sofrer intervenção incabível devido a iminente concessão de licença prévia para a construção de um Condomínio Residencial de luxo com 50 casas em Área de Preservação Permanente (APP), como se esta área não pertencesse ao resto da Mata do Krambeck, as leis foram criadas para proteger a mata toda, não para parte dela como estão querendo fazer. Muitos ambientalistas, AMAJF (Associação pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora), a Universidade Federal de Juiz de Fora e Ongs, lutaram contra o seu desmatamento e a sua preservação foi garantida pela Prefeitura de Juiz de Fora no dia 18 de agosto de 2007. O dia 3 de agosto de 2009 marca o final de uma luta que durou mais de dois anos e mobilizou políticos, ambientalistas, professores, estudantes e uma série de entidades civis que não deixaram o Sítio Malícia, parte integrante da Mata do Krambeck, ser transformado em um condomínio residencial. O que seria um privilégio de poucos, o reitor Henrique Duque destacou a importância da implantação de um Jardim Botânico na maior reserva da Mata Atlântica em área urbana do mundo, garantindo a preservação deste patrimônio para as futuras gerações. Em 2004, um grupo de empresários projetou o Condomínio Biológico Parque Brasil, que seria construído justamente no espaço do Sítio Malícia. O maior problema é que essa grande área de fauna e flora preservadas não tem limite físico, ou seja, os animais e as plantas nativas desconhecem o espaço que devem ocupar. Mesmo assim, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA), deu parecer positivo para a construção, alegando que retiraria os animais que porventura entrassem no espaço do condomínio. Foi quando a luta dos setores preocupados com a preservação da natureza aumentou. As ONG's PREA e AMAJF começaram um trabalho de conscientização dos cidadãos sobre quanto aos malefícios do novo empreendimento. As casas estavam projetadas para serem construídas ao redor de duas represas naturais que existem na área. Segundo o presidente da AMAJF, Theodoro Guerra, esse projeto era muito impactante para a natureza. "Não havia qualquer preocupação ecológica por parte dos empresários". Assim vimos que o problema para as ONG's piorou quando o CONDEMA autorizou a obra. "Foram 9 votos a favor, contra apenas 1 contra", afirma Theodoro. Mas isso aconteceu após 4 anos de andamento do processo, e os empresários

acabaram percebendo que o empreendimento não era bem visto pela sociedade juizforana. “Depois de tanto protesto conseguimos mostrar à população que não aquilo não era um bom negócio”, afirma Theodoro. Ele acredita que isso fez com que os empreendedores do projeto desistissem da sua construção. Para ajudar a luta ambiental, o governo estadual, através da Fundação Estadual do Meio Ambiente, FEAN, embargou o processo. No lugar dele, foi proposta uma parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora para a implantação de uma Jardim Botânico no espaço.

Justificativa

Percebemos assim que essa é a prova de que quando a sociedade se mobiliza, alguma coisa acontece. “Se não fosse a mobilização da AMA-JF, apoiada pela Amda e outras entidades, “o desfecho certamente não seria este”, isso teve um grande incentivo para o desenvolvimento tecnológico, englobando vários profissionais em várias áreas de conhecimento, assim como nós alunas da Universidade Federal de Juiz de Fora, do curso de Geografia avistando um grande interesse em pesquisar planejamentos para a preservação da Mata do Krambeck, sendo um assunto polêmico e cheio de descobertas de flora e fauna podendo avistar um estudo científico, ao qual vamos relatar.

Mapa do Brasil representando a localização do Estado de Minas Gerais – Juiz de Fora.



Fonte: Mosaico do Mapeamento Brasileiro do IBGE. Órgão: UFJF. Autores: Maryá Rabelo e Bianca Lima.

Mata do Krambeck dividida em três partes:



Metodologia

Como metodologia para elaboração deste trabalho contamos com levantamentos bibliográficos,relatórios e artigos para melhor compreensão e desenvolvimento do tema,visitas á AMA-JF para reconhecimento do início da história da Mata do Krambeck até a situação dos dias atuais e interpretação e análise dos projetos propostos pela administração da Mata do Krambeck que porventura se encontram em andamento,com a finalidade de incentivar iniciativas que causem pouco impacto ambiental.

Encontramos neste planejamento do trabalho uma real situação da Unidade de Conservação (UC), abrangendo características gerais da constituição ambiental e a real situação sobre a questão sócio-econômica e ambiental da Mata do Krambeck, ressaltando a luta para sua preservação e conservação.

Resultados

A estrutura do artigo será apresentada em três seções. A primeira parte irá contar com levantamentos de flora e fauna, depois atividades de educação ambiental e o modo do turismo na área, finalizando com o Jardim Botânico.

A conclusão do trabalho “Preservação e planejamento de conservação da Mata do Krambeck”, apresentará as proposições,perspectivas para um trabalho de educação ambiental através da participação e inclusão da população local em defesa do seu espaço vivido.

Parte 1 – Levantamento da Flora

Observamos na parte da flora que na Mata do Krambeck está inserida nos domínios originais da Floresta Estacional Semidecidual, ocorrendo em altitudes inferiores a 800m. Quando interiorizadas,apresentam semicaducifolia nas partes mais altas, em função de menor profundidade do solo e da sazonalidade das chuvas,cuja estação varia de 4 a 6 meses, levando ao rebaixamento do lençol freático com conseqüente déficit hídrico Entretanto, nos

vales úmidos e matas de galeria não ocorre a semicaducifolia.

Atualmente a Mata do Krambeck é representada por uma vegetação secundária das comunidades vegetais originais, inicialmente sucedidas por vassoural, capoeira e copoeirão até atingir suas características atuais. Ressalta-se que pelas perdas de nutrientes houve um desgaste e empobrecimento do solo em que favoreceu a recuperação da flora menos exigente, tendo raras características da mata original devido a redução da sua diversidade e concentração de espécies nobres. Registra-se que com o incentivo da Unidade de Conservação (UC) é a denominação brasileira para as áreas protegidas pelo Poder Público com a finalidade de resguardar espaços representativos dos recursos naturais do país. São definidas por instrumentos legais específicos que discriminam o tipo de uso indicado à unidade, seus limites, dimensão, municípios abrangidos e o organismo gestor.

Levantamento da Fauna

Considerando que esta "reserva" representou ao longo dos anos importante refúgio de animais da fauna silvestre regional devido a que a mata encontra-se isolada dentro da ampla extensão urbana e pelas condições atuais do seu estado de conservação. Sendo que, a avefauna pode ser dada destaque como fator favorável para a recomposição da cobertura vegetal, através do transporte de pólenes e sementes.

Apesar de não terem sido realizados estudos específicos da fauna local, algumas informações obtidas e observações feitas "in loco" nos permite indicar a presença de algumas famílias como:

Avefauna: Ardeidae, Accipitridae, Falconidae, Rallidae, Cuculidae, Strigidae, Alcedinidae, Tyrannidae, Columbidae, Troglodytidae, Turdidae, Ploceidae e Fringillidae.

Mastofauna: Cebidae, Callithrichidae, Canidae, Dasyproctidae' , Cervidae, Procyonidae e Didelphidae.

Herptofauna: Teidae, Crotalidae e Colubridae.

Parte 2 - Atividades Ambientais

Diferenciam-se das áreas naturais dispersas, protegidas pela legislação geral

1. As unidades de conservação podem ser áreas de domínio público ou privado e, de acordo com seu nível de abrangência e sua função no planejamento global de áreas protegidas, estarão sob jurisdição federal, estadual ou municipal. São classificadas em diversas categorias de manejo, tais como: parques, estações ecológicas, reservas biológicas, áreas de proteção ambiental, segundo as diferentes vocações e funções que exercem dentro dos objetivos de conservação da biodiversidade. 2. A demarcação de unidades de conservação constitui uma das principais estratégias utilizadas mundialmente para se atingir a sustentabilidade dos recursos vivos (Moore & Ormaiztegui, 1988).

A conservação destes recursos, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, apresenta três objetivos específicos: - manter os processos ecológicos e os sistemas vitais essenciais (exemplos: a regeneração e a proteção do solo, a reciclagem dos nutrientes e a purificação das águas), dos quais dependem a sobrevivência e o desenvolvimento humanos; - preservar a diversidade genética (toda a gama de material genético que se encontra nos organismos vivos do mundo inteiro), da qual dependem o funcionamento de muitos dos processos e sistemas acima mencionados, os programas de cruzamento necessários para a proteção e a melhoria das plantas cultivadas e dos animais domésticos e dos microorganismos, assim como boa parte do progresso científico e médico, a inovação técnica e a segurança das numerosas indústrias que utilizam os recursos vivos; assegurar o aproveitamento sustentado das espécies e dos ecossistemas (em particular da fauna silvestre, inclusive a aquática, das matas e das terras para pastagem) que constituem a base de sustento de milhões de comunidades rurais e de importantes indústrias (IUCN 1984). Como se vê, a conservação da natureza está inserida no objetivo mais amplo da própria sobrevivência humana, uma vez que seus componentes e bióticos constituem a base de sustentação da vida e da economia humana. Em Minas Gerais, tal preocupação explicita-se, a partir da década de 30, na delimitação de diversas áreas protegidas, com um aumento considerável destas

áreas nas últimas duas décadas. O Estado é considerado um exemplo de gestão de UC no país, em função do nível de implantação de algumas de suas unidades, tais como os parques estaduais do Rio Doce e Ibitipoca. No entanto, a análise do desempenho do conjunto das UCs já criadas atesta a inexistência de planejamento global para a proteção dos biomas mineiros. Em função disto, persistem distorções detectadas, também, em nível nacional e mesmo internacionais. Estas distorções podem ser compreendidas, basicamente, pela análise de Moore & Ormazábel (1988), dos dados das Nações Unidas referentes ao aumento de 47% do número de áreas naturais protegidas em mais de 120 países do mundo. E assim esperamos valorizar a conservação da Mata do Krambeck e fazer com que se torne uma área de lazer para turistas conhecer uma parte da Mata Atlântica e obter sua preservação.

Perspectivas: Planos de planejamentos de preservação e conservação.

Por se tratar de uma área reservada, o acesso será restrito a pesquisadores e à educação ambiental monitorada com atividades de Educação Ambiental voltada para alunos de escolas da rede pública e particular.

- Grande extensão remanescente de Floresta Atlântica.
- Estágio avançado de regeneração.
- Localização próxima ao Rio Paraibuna.
- Potencial paisagístico e de observação da fauna.
- Fácil acesso pela comunidade local e da região
- Potencial para estudos e programas de reabilitação e reintegração de animais ameaçados de extinção.
- Criação e manutenção de viveiros.
- A idéia de ter um curso específico de planejamento e gestão em unidades de conservação para os alunos do ensino superior, envolvendo o inventário dos meios biótico, faunístico (peixes de água doce, anfíbios, répteis,

aves e mamíferos) e florístico (plantas superiores), meio antrópico (abrangendo caracterização fundiária, demográfica, arqueológica, histórica, de infraestrutura, econômica, de desenvolvimento e, por fim, caracterização política e institucional) e meio físico (abrangendo clima, geologia, geomorfologia e recursos hídricos).

- Obter uma matéria de Ensino da importância da Ecologia sobre a Mata Atlântica nos cursos da faculdade, principalmente de licenciatura.

- Inserção da mídia no planejamento e na difusão dos programas de educação ambiental e de suas abordagens.

- Criar folhetos de Questões Verdes para dar as pessoas que forem conhecer o Jardim Botânico ressaltando a idéia de um aprendizado ambiental.

Tendo como produto final uma proposta de Plano de Manejo para a referida Unidade de Conservação, com isso podendo obter mais pesquisas referidas á Mata do Krambeck. Esta área de representação de Mata Atlântica Urbana de Juiz de Fora, podemos observar o desmatamento da região, construções do gasoduto, construções de residências e fazendas, lixo, depredação, o asfalto nessa estrada histórica que tem como efeito positivo a maior facilidade para percorrer a região, facilidade de acesso e avanço da globalização. Como efeito negativo, houve descaracterização da história, poluição, alteração da qualidade estética da paisagem, aumento da sensibilidade à erosão, deterioração da qualidade do ar, stress na fauna e flora.

Parte 3 – Práticas de turismo

O ecoturismo, de acordo com Marinho e Bruhns (2003:131), mantêm relações com inúmeras atividades: esportes na natureza, turismo, turismorural, observação da fauna e flora, assim como o estudo do meio. Há uma proximidade em relação ao turismo ecológico e rural. O turismo rural tem sido uma das possibilidades contemporâneas de lazer mais identificadas com a visita à natureza. As autoras acreditam que este fato se dá devido a difícil localização de unidades de alojamentos próximas às áreas visitadas (reservas, parques, sítios naturais, unidades de conservação), obrigando o ecoturista a optar por locais intermediários entre cidades e natureza, para realizarem ações

básicas como alimentação, repouso e acesso aos recursos naturais ou patrimônios culturais.

Com o fluxo de trabalhadores rurais rumo aos centros urbanos em busca de melhores condições de vida, o campo passa a sofrer sérios problemas de impactos ambientais ou, de não aproveitamento do solo de maneira correta. A questão da preservação – livrar, defender, resguardar – definido em Lufthler (1990:449), torna-se ainda mais importante com as discussões do desenvolvimento sustentável no “terceiro Mundo” por volta dos anos 60, pois a ênfase no materialismo estava cobrando muito dos recursos mundiais, além da poluição criada com o desenvolvimento. Inúmeros relatos também alertavam para o fato de que o futuro da Terra estava ameaçado, pois a população global estava crescendo rapidamente e não era sustentável com relação aos recursos do planeta (SWARBROOKE, 2000:6). Alterações ambientais induzidas pelo homem nos ecossistemas, dependendo da magnitude e rapidez com que atuam, podem exceder a faixa de tolerância na qual os processos adaptativos estão acomodados e romper o equilíbrio do sistema. Efeitos negativos como poluição e desertificação, aparecem quando os níveis de exploração dos recursos ultrapassam, segundo Odum, Puccini e Dwivedi, apud Santos & Mozeto (1992), a “capacidade de suporte do ambiente”.(ROBIM, 1999:6). Souza (2001:10) afirma que com a necessidade de melhor qualidade de vida, criaram-se condições para o surgimento e desenvolvimento do turismo rural como alternativa econômica, porém, o aumento do número de pessoas que buscam o convívio com os ambientes naturais e a prática de atividades ao ar livre, de forma indiscriminada, agravam a necessidade de adequação das unidades utilizadas, além de ações de planejamento e manejo, visando minimizar os impactos que possam causar prejuízos ao meio ambiente e possam representar uma oportunidade e/ou ameaça à conservação dos recursos naturais e ao bem-estar das comunidades locais. O ponto mais importante desse tipo de planejamento é o estudo de capacidade de carga. Ele determinará a quantidade de visitantes que a área poderá receber, simultaneamente, sem danificar seu patrimônio natural e garantindo a qualidade da experiência do visitante. Este é o ponto de partida para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Entretanto, no Brasil, as áreas de conservação e os parques naturais sofrem com a ausência de um planejamento adequado para suas imediações. O turismo é desenvolvido sem estudos e ações apropriados e falta, também, infra-estrutura de apoio e políticas turísticas que contemplem e preservem essas áreas ambientais.

Contudo, o desenvolvimento de qualquer tipo de turismo não só no Parque Estadual da Pedra Branca, como também em outras áreas de conservação, enfrenta diversos obstáculos: falta infra-estrutura de apoio, divulgação, verba, políticas e planejamento turísticos que permitam tanto a pratica da atividade quanto à preservação do seu patrimônio genético, biológico e natural.

A falta de conscientização do trade turístico local é o fator que mais põe em risco a sobrevivência dessas atrações, pois são eles – comunidade, empresários e governos – os responsáveis pela elaboração, implantação e administração das políticas e do planejamento turístico. O desenvolvimento regional sustentável, portanto, depende da atuação conjunta desses três agentes em um planejamento turístico participativo.

É preciso que a comunidade se conscientize da importância da atividade turística para a sua região assim como realiza-lá sustentavelmente. A partir de sua conscientização, ela cobrará das autoridades governamentais maior envolvimento, empenho e compromisso para com o turismo sustentável.

Jardim Botânico

O projeto do Jardim Botânico da UFJF localizado na Região Nordeste da cidade, o jardim possui 845 mil metros quadrados e integra a Mata do Krambeck, um exemplar de Mata Atlântica dentro do perímetro urbano de Juiz de Fora, prevê trilha, viveiro de mudas, laboratório de sementes, orquidário, bromeliário, além de jardins temáticos (sensorial, medicinal e de plantas suculentas, como cactus e babosa). Além disso, o espaço abrigará a Sauvópolis (cidade das formigas saúvas), um borboletário, exposições permanentes e temporárias, auditório para recepções, lanchonete, banheiros, anfiteatro, lojas e estacionamentos. Uma das atrações será uma trilha ao redor do lago principal. O trajeto levará cerca de 45 minutos para ser percorrido. No caminho, será possível apreciar a bromélia da espécie *Porteasilveirae* (foto), típica da Mata Atlântica. A planta descoberta na área pelos pesquisadores da

UFJF tornou-se símbolo do projeto, uma vez que, por ser mais comum em áreas da Serra da Mantiqueira, trata-se de uma espécie rara na região, confirmando a rica biodiversidade da Mata do Krambeck.

Reviver, por meio de depoimentos, visitas, leituras, documentos, fatos marcantes de uma história pouco preservada e pouco valorizada. Como resultados dessa pesquisa, existem pessoas interessadas em desenvolver ações que possam consolidar o ambiente, a natureza, a cultura com o turismo, adquirindo desenvolvimento, com a geração de renda, etc.

Considerações finais

Este trabalho nasceu justamente dessa nova estruturação, uma vez que, com a criação desse circuito haverá a necessidade da formatação de novos produtos turísticos e, porque sabemos da importância da Mata do Krambeck como projeto essencial ao desenvolvimento sustentável do turismo no Estado de Minas Gerais e que sua implantação poderá gerar uma mudança radical na economia de várias cidades que se agregaram a esse circuito histórico. Com isso poderiam receber escolas de juiz de fora e região, mantendo monitores para contar o início da história tropeira, apresentando palestras, resgatando a conscientização na Mata do Krambeck buscando interesse da população num projeto de Educação Ambiental como parte da multidisciplinaridade da Ciência. Espera-se que os dados que foram levantados no presente trabalho possam ser úteis a outros

pesquisadores no futuro, para que venham dar continuidade a essas análises, com ações integradas com Órgãos Públicos, Instituições, ONGs, OCITs e Instituições Universitárias, dando apoio a projetos para que resgatem o que chamávamos antigamente de “Sítio da Milícia” que, segundo Zaoual, (2003), é um local em sentido geográfico (bairro, cidade, micro-região, região, país) e também em sentido simbólico (adesão a uma cultura, a uma ideologia), remetendo a significados específicos definidos pelos seus atores que, em função de sua identidade, de um lado, aceitam ou recusam o que lhes é proposto ou imposto de ora e, por outro, procuram soluções originais para seus problemas, falando de sua importância como fator de geração econômica e preservação ambiental da comunidade local.

Referências Bibliográficas

JUNIOR, Oswaldo Trigueiros. In: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO

COMÉRCIO - Conselho Nacional de Turismo, 2002. P.10.

LICKORIDSK, Leonard J. e JENKINS, Carson L. Turismo e Meio Ambiente. In:

I

INTRODUÇÃO AO TURISMO. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Cap. 7, p. 117-118.

PETROCCHI, Mario. GESTÃO DE PÓLOS TURISTICOS. São Paulo: Futura, 2001.

MARINHO, A.; BRUNHS, H. T. Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003. 205p.

SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceito e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000. v1. 140p.

ZAOUAL, H. Globalização e Diversidade Cultural. São Paulo: Editora Cortez, 2003. 142p.

MENEZES, J. N. C. História e turismo cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 128p